



## **OS NÍVEIS DE INTERLÍNGUA NA AQUISIÇÃO DA ESCRITA DO PB POR SURDOS**

Marcelo Meira Alves  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: marcelofil13@gmail.com

Adriana Stella Cardoso Lessa-de-Oliveira  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: adriana.lessa@gmail.com

### **INTRODUÇÃO**

Quando abordamos a aprendizagem de uma segunda língua (exemplo Português) por alunos surdos, devemos entender a dependência dos aspectos inerentes à gramática de sua primeira língua, destacando que a perspectiva do desenvolvimento cognitivo na aquisição de L2 é similar ao processo de aquisição da primeira língua, embora guarde as suas especificidades. Mas uma importante questão deve ser levada em consideração nesse processo de aquisição, que consiste em entender a inexistência de letramento na língua de sinais (QUADROS; SHMIEDT, 2006); sobretudo quando consideramos a limitação em estudar o sistema fonológico de línguas orais, por ser acústico, como também e principalmente à impossibilidade de adquirir a gramática (sintaxe) da língua oral por falta de acesso ao *input*, que é igualmente acústico.

A presente pesquisa se estabeleceu com o objetivo de apresentar os níveis de Interlíngua (IL) no processo de aquisição da categoria tempo do português escrito como segunda língua (L2) por surdos. Para isso, utilizamos os estudos de Selinker (1994) que considera que o sistema linguístico que resulta da aquisição de uma L2, desde seu início até a estabilização do processo, é denominado IL. Consideramos também, os estudos de Brochado (2003) sobre os estágios de IL em crianças surdas, ao qual, a partir deste pudemos elaborar os estágios de IL referente a categoria tempo, com base no corpus de nossa pesquisa. Além do quadro teórico gerativista que assume a hipótese de um período crítico de aquisição da linguagem (CHOMSKY, 1995), e a de acesso indireto a Gramática Universal (GU) (ELLIS, 1985).



## **METODOLOGIA**

O presente estudo se realizou com base em análise de amostras de produção escrita de IL Português-Libras, produzidas por sujeitos-informantes surdos alunos das séries do Ensino Fundamental II, do Ensino Médio e mais um informante que já concluiu o Ensino Médio, perfazendo um total de 7 informantes, o que caracteriza esta como metodologia transversal, pelo corte realizado, e naturalística, pelo tipo de amostra.

No primeiro momento, coletamos amostras naturalísticas da Libras, por meio de gravação em vídeo, realizadas mediante pedido feito aos informantes para que contassem um pouco de sua vida. As amostras naturalísticas da Libras foram posteriormente transcritas em SEL (Sistema de Escrita para Língua de Sinais)<sup>1</sup>, objetivando tornar acessível a forma articulada dos dados em Libras. Também foi feita uma versão em glosa e tradução para Língua Portuguesa de forma a tornar os dados acessíveis aos não falantes da Libras.

E, no segundo momento, coletamos amostras naturalísticas da IL, ou seja, textos escritos em IL Português-Libras. Para tal foi pedido aos informantes surdos que escrevessem em português a mesma história sinalizada em Libras no momento anterior. Posteriormente, foi feita uma versão em Português para os dados da IL, a fim de possibilitar a comparação entre os dados em IL com a estrutura do português e da Libras.

Nos dados da IL analisados, foco de nossa pesquisa, procuramos verificar se os contextos em que a categoria temporal ocorre apresentam convergência com as características do Português, da Libras ou de nenhum desses contextos, servindo-se nossa análise de procedimento metodológico que engloba comparação entre a L1 e a aquisição da L2.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A caracterização da IL dos informantes além de estar relacionada com os mecanismos utilizados por eles para marcar o tempo, também mantém relação com a

---

<sup>1</sup> Sistema de escrita produzido por Lessa-de-Oliveira (2012). Utilizamos para a transcrição a versão atualizada em Lessa-de-Oliveira (2017). Para informações sobre a escrita SEL consultar o Blog Escrita SEL em: <http://sel-Libras.blogspot.com.br/>



realização dos tempos, que de uma forma mais geral está representada entre passado, presente e futuro, verificando se os informantes realizam todos os tempos, a fim de compararmos os parâmetros utilizados ou realizam apenas alguns deles. Abaixo, retomamos os dados a partir de um quadro ilustrativo onde apresenta as produções dos informantes por tempo.

**QUADRO 1: Produção de sentenças por tempo**

INFORMANTE	SENTENÇAS PRESENTE		SENTENÇAS PASSADO			SENTENÇAS FUTURO	
	PARÂMETRO LIBRAS	PARÂMETRO PORTUGUÊS	PARÂMETRO LIBRAS	PARÂMETRO PORTUGUÊS	PARÂMETRO MISTO	PARÂMETRO LIBRAS	PARÂMETRO PORTUGUÊS
INF.1			1		1	2	
INF.2				1			
INF.3	1	2		2	8		
INF.4	2	2	1		1	1	1
INF.5					1		
INF.6	1	2	1		1	3	
INF.7						5	

Fonte: Autor da pesquisa.

Com base nas análises dos dados e sua representação no quadro acima, verifica-se que a categoria tempo se apresenta de maneira diversa, ora apresentando características da língua alvo (Português), ora características próprias de IL (Misto) e de forma mais acentuada, características da língua materna dos informantes (Libras).

É importante lembrar que, quando falamos de parâmetros da Libras presentes na IL dos surdos (categoria tempo), estamos falando de operadores de tempos, representados pelos itens lexicais ‘passado’ e ‘futuro’, advérbios e aspectos pragmáticos, bem como a aspectualidade dos verbos, determinando ou não a marcação entre o passado e presente. Já com os parâmetros do Português, estamos falando dos morfemas flexionais acrescidos aos radicais verbais, e o sistema Misto, são sentenças que apresentam características de ambas as línguas ou de nenhuma.

Para caracterizar a IL (categoria tempo) dos informantes deste estudo, revisitamos o Quadro ‘Estágios de Interlíngua em crianças surdas’ elaborado por Quadros; Shmiedt



(2006) com base em pesquisa feita por Brochado (2003). Os autores estabelecem níveis de IL a partir de estudos feitos na aquisição do Português escrito por surdos, tais níveis são estabelecidos a partir da influência da língua na produção dos informantes. Abaixo, apresentamos um quadro com as características pertinentes à caracterização da IL no que diz respeito a categoria tempo, a partir do nosso *corpus*. É importante salientar que o grupo de informantes de nossa pesquisa se distribuem em apenas dois níveis, por isso, o quadro abaixo não apresenta níveis posteriores ao segundo nível.

### Estágios de interlíngua em pessoas surdas

#### NÍVEL 1 - INTERLÍNGUA I (IL1)

*Neste estágio observamos o emprego predominantemente de estratégias de transferência da língua de sinais (L1) para a escrita da Língua Portuguesa (L2) desses informantes, caracterizando-se por:*

- *uso de verbos preferencialmente, no infinitivo;*
- *emprego raro de verbos de ligação (ser, estar, ficar), e, às vezes, incorretamente;*
- *Pouca ou nenhuma flexão verbal em pessoa, número, tempo, modo e aspecto;*
- *uso de operadores de tempo: 'passado', 'presente' e 'futuro' na marcação de tempo, semelhante a língua de sinais brasileira;*
- *aspectos pragmáticos participam da marcação de tempo, semelhante a língua de sinais brasileira;*
- *marcação do tempo futuro em sua maioria realizado pelo item lexical 'futuro', bem como pelo o auxiliar 'vai' em posição pós-verbal, semelhante ao auxiliar 'V-A-I' em datilologia presente na língua de sinais brasileira;*
- *marcação do passado e presente relacionada com a aspectualidade do verbo – verbos com aspecto télicos tem o passado não marcado e presente marcado, e no tempo presente acontece o inverso – verbos com aspecto alélicos têm o presente não marcado e passado marcado.*

#### NÍVEL 2 - INTERLÍNGUA II (IL2)



*Neste estágio constatamos na escrita uma mescla duas línguas, em que se observa o emprego de estruturas linguísticas da língua de sinais brasileira e de elementos da Língua Portuguesa, na tentativa de apropriar-se da língua alvo.*

- *emprego de verbos no infinitivo e também flexionados;*
- *ora ausência de verbos de ligação, ora presença de verbos de ligação;*
- *uso de advérbios como marcador de tempo e verbos flexionados;*
- *inserção de verbos com flexão do sistema do Português, numa sintaxe não convergente com essa língua.*

Fonte: Autor da pesquisa.

## **CONCLUSÃO**

A partir dos dados apresentados, a pesquisa confirma fortemente a hipótese de acesso indireto à GU, uma vez que verificamos a presença de parâmetros da L1 na L2 (ELLIS, 1985), que leva os surdos a apresentarem, em suas produções escritas, além de flexão verbal, como ocorre na língua alvo (Português), também, em certas circunstâncias, um tipo de marcação de tempo via marcador temporal lexical específico ou via categoria adverbial ou aspectos pragmáticos. Por se tratar de processo de aquisição da escrita, em que nossos informantes não têm acesso à modalidade falada da língua alvo, fica justificado o quadro de interferência da L1 na L2 encontrado, que caracteriza ILs pela forte presença de aspectos da Libras.

## **REFERENCIAS**

BROCHADO, S. M. D. *A apropriação da escrita por crianças surdas usuárias da língua de sinais brasileira*. Tese de Doutorado – Faculdade de Ciências e Letras de Assis – Universidade Estadual Paulista. 2003. 431 f.: il.

CHOMSKY, Noam. *The Minimalist Program*. Cambridge, MA: MIT Press, 1995.

ELLIS, Rod. *Understanding second language acquisition*. Oxford: Oxford University Press, 1985.

QUADROS, R. M. SCHMIEDT, M. L. P. *Ideias para ensinar Português para alunos surdos*. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

SELINKER, Lary. *Rediscovering interlanguage*. (Applied linguistics and language study). Longman, 1994.